



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Vestibular Nacional Unicamp 2000

Provas da 2^a Fase

***Língua Portuguesa e Literaturas de
Língua Portuguesa***

3. A edição de 30 de janeiro de 1998 do *Noite e Dia* (Feira de Santana, BA) trazia, na seção Zé Coió, a seguinte história:

“Vou pegar o talão!”

Cansado de não vender nada na sua loja, João pegou o carro e saiu pelo interior para vender seus produtos. Depois de 15 dias sem tirar um só pedido, sentou-se embaixo de uma árvore para descansar. De repente viu uma garrafa e chutou. A garrafa deu meia volta e chegou junto. João tornou a chutar e a garrafa deu outra meia volta e ficou bem ao seu lado. João pegou a garrafa, começou a acariciar e de repente surgiu uma voz que disse:

–“Você tem direito a três pedidos!”

João levantou correndo e disse:

–“Espere aí que eu vou buscar o talão”. Cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá.

- a) A seqüência Cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá não faz parte da história. Explique por quê.
- b) A fala de João, retomada no título, revela um equívoco fundamental na identificação de quem fala de dentro da garrafa. Em que consiste esse equívoco?
- c) Transcreva as palavras que, no diálogo entre as duas personagens, permitem articular a resposta de João com sua experiência prévia de vendedor itinerante.

4. O texto abaixo foi extraído de uma seção que divulga “novidades científicas”. Leia-o e responda às questões que se seguem:

IDOSA PRECOCE - Dolly é uma cópia tão exata da ovelha de cuja mama os cientistas do Instituto Roslin tiraram uma célula para clonar, que já nasceu “velha”. Quando veio ao mundo, o interior de suas células já apresentava traços não de uma filhote, mas de um animal adulto. É o que os biólogos escoceses revelaram na revista Nature. O problema está nos telômeros, apêndices dos cromossomos que compõem o material genético. Os de Dolly são 20% mais curtos do que deveriam ser numa ovelha de sua idade. Sabe-se que o comprimento dos telômeros diminui à medida que as células vão se dividindo ao longo da vida. Eventualmente, ficam tão pequenos que a célula perde essa capacidade. Nesse sentido, os telômeros estão fundamentalmente ligados ao envelhecimento. Como Dolly foi criada a partir de uma célula adulta, seus telômeros são curtos. Se essa anomalia pode acarretar o envelhecimento precoce da ovelha ou não é outra história ainda a investigar. A comparação com o drama dos replicantes do filme Blade Runner, andróides vigorosos, mas de vida curta, é inevitável. (ISTOÉ 1548, 02/06/99)

- a) O que é caracterizado como *problema* e como ele é explicado?
- b) Cite a passagem do texto que expressa uma verdade genética dada como conhecida de todos e transcreva a expressão que indica que esse conhecimento é compartilhado.
- c) Cite uma passagem do texto que expresse uma hipótese.

5. Leia o texto abaixo, que apresenta outra “novidade científica”:

RAPOSA NA PELE DE CORDEIRO - Os golfinhos sempre tiveram uma das mais agradáveis imagens do mundo animal. Dóceis e úteis, permeiam a literatura infantil com gestos dignos do melhor samaritano. Flipper que o diga. Bom, descobriu-se que a coisa não é bem assim. Seguindo um rastro de evidências perturbadoras, cientistas de vários países, que vêm estudando com mais cautela o comportamento desses mamíferos, chegaram a uma triste conclusão: os golfinhos estão longe de ser aquelas criaturas felizes e pacíficas. Foram observadas práticas de infanticídio - golfinhos adultos matando filhotes - e morte em série de outros mamíferos aquáticos. Em locais tão distantes entre si quanto a costa americana e a da Irlanda, os golfinhos usam seu bico pontudo e dentado como clavas para bater e retalhar suas presas. Mas, diferentemente de outros animais carnívoros, eles não comem um pedaço sequer de suas vítimas. Como a espécie é

muito social com humanos, teme-se que essa violência possa se repetir em parques aquáticos ou cidades costeiras, onde há muita proximidade com golfinhos. (ISTOÉ 1554, 14/07/99)

- a) Suponha que alguém não saiba nada sobre golfinhos. Como os classificaria, do ponto de vista da zoologia, com base em informações fornecidas pelo texto?
- b) Qual o receio expresso na última frase do texto, e o que o justifica?
- c) Nas fábulas, o inimigo do cordeiro não é a raposa. Tendo isso em conta, qual deveria ser o título deste texto?

6. Millôr Fernandes, considerado um dos maiores humoristas brasileiros, escreveu o texto “Leite, quéqué isso?” em sua coluna no *Caderno 2*, no jornal *O Estado de S. Paulo* de 22/08/99. Abaixo, está um excerto desse texto. Leia-o com atenção e responda:

Vocês, que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? Lembram mais longe, quando a vaca-leiteira, que não era vaca coisa nenhuma, era uma caminhonete-depósito, vinha vender leite na porta de casa? Lembram mais longe ainda, quando a gente ia comprar leite no estábulo e tinha aquele cheiro forte de bicho, de bosta e de mijo, que a gente achava nojento e só foi achar genial quando aprendeu que aquilo tudo era ecológico? Lembram bem mais longe ainda, quando a gente mesmo criava a vaca e pegava nos peitinhos dela pra tirar o leite dos filhos dela, com muito jeito pra ela não nos dar uma cipoadá?

Mas vocês não lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite - leite em pacote, imagina, Tereza! - na porta dos fundos e estava escrito que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau.

- a) A palavra “embromatologia” soa como um termo técnico, mas não é. Diga por que parece e por que não é.
- b) O texto mostra que a moda pode afetar nossos gostos. Em que passagem isso aparece?
- c) As informações técnicas que acompanham muitos produtos não necessariamente esclarecem o consumidor, mas o impressionam. Transcreva a passagem do texto em que o autor alude a esse problema.

7. Em *A Relíquia*, de Eça de Queirós, várias são as mulheres com quem Teodorico Raposo, o herói e narrador, se vê envolvido. Dentre elas, podemos citar *Mary, Adélia, Titi, Jesuína, Ci bele*.

- a) Uma dessas personagens é importantíssima para a trama do romance, já que acompanha o narrador desde a infância, e deve-se a ela a origem de todos os seus infortúnios posteriores. Quem é e o que fez ela para que o plano de Raposo não desse certo?
- b) A qual delas Raposo se refere quando diz “*Tinha trinta e dois anos e era zarolha*”? Que relações tem essa personagem com Crispim, a quem o narrador denomina “*a firma*”?

8. *Ficou o Padre Bartolomeu Lourenço satisfeito com o lanço, era o primeiro dia, mandados assim à ventura, para o meio duma cidade afligida de doença e luto, aí estão vinte e quatro vontades para assentar no papel. Passado um mês, calcularam ter guardado no frasco um milheiro de vontades, força de elevação que o padre supunha ser bastante para uma esfera, com o que segundo frasco foi entregue a Blimunda. Já em Lisboa muito se falava daquela mulher e daquele homem que percorriam a cidade de ponta a ponta, sem medo da epidemia, ele atrás, ela adiante, sempre calados, nas ruas por onde andavam, nas casas onde não se demoravam, ela baixando os olhos quando tinha de passar por ele, e se o caso, todos os dias repetido, não causou maiores suspeitas e estranhezas, foi por ter começado a correr a notícia de que cumpriam ambos penitência, estratégia inventado pelo padre Bartolomeu Lourenço quando se ouviram as primeiras murmurações.*

No trecho acima, extraído de *Memorial do Convento* de José Saramago, aparecem duas personagens centrais do romance, num momento decisivo para o desenrolar de um episódio muito significativo do livro e que ocupa boa porção da primeira parte deste.

- a) Qual é esse episódio e qual sua relação com as personagens Blimunda e padre Bartolomeu Lourenço?
- b) Ao lado do episódio a que se está referindo o trecho acima, o romance relata um outro, que é o da construção do convento, que se passa num outro espaço. Faça uma analogia entre as condições de vida nesse outro espaço, Mafra, com aquelas existentes em Lisboa, tais como se podem depreender do trecho citado.

9. Leia abaixo o capítulo CX, de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e que significativamente tem o título de “31”:

Uma semana depois, Lobo Neves foi nomeado presidente de província. Agarrei-me à esperança da recusa, se o decreto viesse outra vez datado de 13; trouxe, porém, a data de 31, e esta simples transposição de algarismos eliminou deles a substância diabólica. Que profundas que são as molas da vida!

- a) O narrador refere-se aí a um episódio de bastante importância para o prosseguimento de sua vida amorosa. Quais as relações entre o narrador e a personagem Lobo Neves aí citada?
- b) Que episódio anterior deve ser levado em conta para se entender o trecho “*Agarrei-me à esperança da recusa, se o decreto viesse outra vez datado de 13*” ?
- c) A frase “*Que profundas que são as molas da vida!*” pode ser interpretada como irônica no contexto do romance. Por quê?

10. Um “quarup”, a ser organizado por índios de área próxima ao posto do Serviço de Proteção aos Índios, no Brasil Central, é uma das idéias mais constantes do segundo e terceiro capítulos do romance *Quarup*, que Antônio Callado publicou em 1967. Não se trata de uma insistência aleatória: o terceiro capítulo culmina com o relato daquela festa ritualística que, nesse caso, envolve vários acontecimentos decisivos para uma boa compreensão da obra.

- a) Aquele “quarup” coincide no romance com a notícia de um acontecimento trágico, que teria abalado o quadro político brasileiro. Que acontecimento foi esse? Que outro fato político vinculado àquele acontecimento é referido no romance em páginas imediatamente precedentes ao relato do “quarup”?
- b) Por que um dos protagonistas diz que aquele será provavelmente o último “quarup” da tribo?

11. Os trechos abaixo, do romance *Madame Pommery*, referem-se a duas personagens importantes não só do ponto de vista de sua participação na trama, como também do ponto de vista de sua presença no quadro social de São Paulo no início deste século.

I. Uma centena de páginas adiante, vemos Pinto Gouveia, coronel e capitalista, desalojado do Paradis com uma enorme conta a liquidar de 12.914\$400! ... E entretanto, o fato, embora muito sabido, passou com algumas risadas maliciosas como cousa permitida, natural e costumeira...

II. Com esta sublimação de ideais, a vida de Justiniano discorria tranqüila e ignorada, mas augusta, como esses trabalhos tão portentosos como invisíveis da natureza, na vegetação dos polipos, das esponjas, e dos zoófitos em geral. Mas não se vá imaginar, por isso, que era uma vida toda ela na sombra e nas profundidades. Tinha os seus dias de florir e aparecer à luz, com pompa e solenidade. Justiniano florescia e Justiniano se ostentava, nos dias de procissão e de festas nacionais.

Sair de opa e de estandarte na procissão de Corpus Christi, envergar a sobrecasaca, pôr cartola e cumprimentar o Presidente no dia 15 de Novembro, eram os acontecimentos mais festivos, as grandes funções de toda a sua existência. Afora isso, novenas, missas, sermões uma vez por outra, o Raposo Botelho, o **Jornal do Commercio** e o **Mensageiro Episcopal**, enchiam-lhe o mais dos ócios que lhe deixavam a revisão e os lançamentos. E ainda lhe sobrava tempo de pensar na aposentadoria; e não só tempo, ao que parece, pois ia à Caixa Econômica uma vez por mês com exemplar pontualidade, e em seguida ao pagamento...

a) Faça uma comparação entre ambas as personagens, Pinto Gouveia e Justiniano, quanto a sua participação nos projetos de Madame Pommeroy.

b) Aponte, no segundo trecho, expressões que demonstrem como o narrador descreve Justiniano como metódico, religioso e patriota. Considerando o destino dessa mesma personagem, explique por que essa descrição é, na verdade, irônica.

12. O poema abaixo tem como referência uma cantiga tradicional muito conhecida que diz:

*O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.*

Leia-o com atenção:

CANTIGA

“O anel que tu me deste”[...]

*Onde os anéis, onde os dedos
das estrelas neblinadas
Onde os caminhos das luas
descambando em madrugadas
Onde os sonhos que juntamos
nas mesmas águas pisadas
Onde o amor que de tão grande
(no cair da trovoada)
sorria tão manso manso
como os olhos da boiada?*

*Me vejo: este anel partido
arcoflexa sem sentido
ontem nos dedos da mão
hoje punhal solidão
que fere as cores da pele*

*sem gemido, sem um não
traçando um lugar vazio
na palma de cada mão*

*Arrastado amor antigo
desmanchado do contigo
desfibrado do comigo
quebrado na encantação
Aquele anel que de vidro
no abstrato se mudou
sumiu das fibras dos dedos
do círculo em que se fechou
Naquele anel que me deste
no vidro em que se quebrou
foi-se o amor que tu me davas
que era nada, se acabou*

(Zila Mamede)

a) Há um conjunto de expressões, na primeira estrofe, sugerindo que o amor aí referido tem um contorno vago, mais de penumbra do que de luminosa claridade, mais de tranqüilidade do que de agitação. Cite pelo menos duas dessas expressões.



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

- b)** O caráter suave do amor, que aparece na primeira estrofe, está contrastado, na segunda, por expressões que indicam de modo agudo o sentimento decorrente de sua ruptura. Cite pelo menos duas dessas expressões e relacione-as (por oposição ou não) com os três últimos versos da mesma estrofe.
- c)** Explique o verso “*quebrado na encantação*”, relacionando-o não só com o poema todo, mas também com a cantiga original.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

